



CORONEL GIANASI

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército Francês.

O COMANDO DO COMBATE FUTURO DO EXÉRCITO FRANCÊS

O Comando do Combate Futuro (*Commandement du Combat Futur – CCF*) é uma nova estrutura estabelecida no âmbito do Exército Francês (EF), resultante do processo de transformação institucional iniciado em 2023. Em resposta à crescente complexidade do ambiente estratégico e ao surgimento de novas ameaças no cenário mundial, o CCF foi formalmente instituído em 19 de junho de 2024, configurando-se como um Grande Comando voltado à inovação no EF.

A transformação do EF, diante dos desafios estratégicos atuais e graças aos recursos previstos no horizonte até 2030, pretende aumentar a eficácia operacional da sua Força Terrestre face à possibilidade de novos conflitos armados, promovendo o espírito de iniciativa, com uma nova distribuição de responsabilidades e atribuições, aumentando o poder de combate e desenvolvendo a capacidade de pronta resposta. Nesse ambiente de mudanças, o CCF foi concebido e tem papel fundamental frente às necessárias inovações doutrinárias e modernos equipamentos.

No contexto da transformação do EF, foram criados os Comandos ALFA, que são novas estruturas comandadas por oficiais gerais de divisão e que agregam competências variadas. A designação ALFA refere-se aos Comandos Divisionários, que junto com suas duas Divisões de Exército (DE), constituem os comandos logo abaixo das estruturas do Alto Comando. Seguem-se os Comandos ALFA:

- Comando de Ações Especiais do Exército (*Commandement des Actions Spéciales Terre – CAST*);
- Comando das Ações em Profundidade

e Inteligência (*Commandement des Actions dans la Profondeur et du Renseignement – CAPR*);

- Comando de Apoio Digital e Cibernético do Exército (*Commandement de l'Appui Terrestre, Numérique et Cyber – CATNC*);

- Comando de Apoio e Logística do Exército (*Commandement de l'Appui et de la Logistique de Théâtre – CALT*); e

- Comando de Treinamento em Combate Interarmas (*Commandement de l'Entraînement au Combat Interarmes – COMECIA*).

Os Comandos ALFA mencionados interagem com as duas divisões do EF, que foram regionalizadas, havendo ainda a setorização das *Brigades Interarmes* (BIA), Brigadas de Armas Combinadas, ou Brigadas Interarmas.

As divisões regionalizadas se alternam por um período de três anos entre a Zona Mundial, com prioridade de emprego em qualquer parte do mundo, e a Zona Europa, para emprego no continente europeu. Cada uma de suas Brigadas fica focada em seu próprio setor geográfico, preparando-se e treinando de acordo com o ambiente em que poderá ser chamada a intervir em uma emergência.

Sob o comando da 1ª Divisão, responsável pela Zona Europa até 2026, encontramos a 27ª Brigada de Infantaria de Montanha, a 9ª Brigada de Infantaria de Fuzileiros de Marinha, a 7ª Brigada Blindada e a Brigada Franco-Alemã. Na 3ª Divisão, vocacionada para a Zona Mundial, também até 2026, encontramos a 11ª Brigada Paraquedista, a 6ª Brigada Blindada Leve e a 2ª Brigada Blindada. A 1ª e a 3ª Divisões, com suas brigadas, formam o conjunto das 7 (sete) BIA, reforçando-as como elemento básico do sistema de combate, responsáveis por seus objetivos de preparação operacional.

Feito o breve resumo sobre a transformação do EF, o CCF foi criado para interagir nos eixos de interesse, como na inovação e modernização dos equipamentos, buscando novas tecnologias; na reformulação da organização, atuando nas revisões doutrinárias; e na adaptação das operações dos Comandos ALFA, Divisões e Brigadas, aplicando os novos conhecimentos doutrinários em desenvolvimento e valendo-se de sua estrutura organizacional.

Assim, o CCF, nasceu da reflexão estratégica para conceber, desenvolver e facilitar a apropriação das inovações e doutrinas associadas de que o EF precisa para “vencer a guerra, antes da guerra”, o que pode projetar possíveis referências para a Doutrina Militar Terrestre (DMT) do EB, na busca por inovações tecnológicas e adaptações doutrinárias. Notadamente, poderá oferecer referências quanto ao seu modelo de organização, seu modo de compilar os resultados e experiências dos exercícios e operações e, praticamente ao mesmo tempo, acelerar o teste das inovações tecnológicas, associadas às atualizações doutrinárias em curso.

O presente artigo tem por finalidade descrever a estrutura do CCF, no âmbito do projeto de transformação do EF, indicando boas práticas passíveis de serem aproveitadas para a evolução da DMT brasileira.

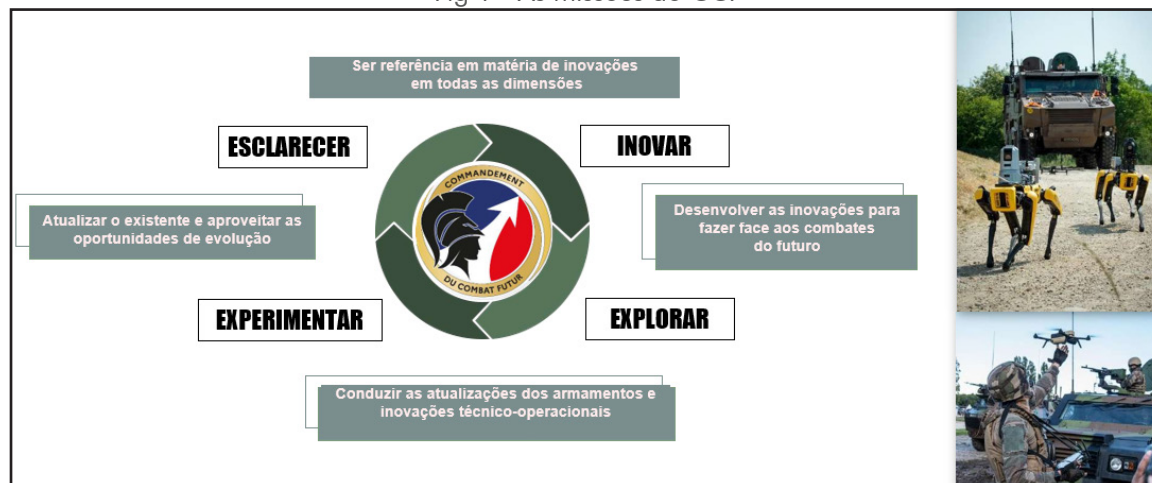
Para vencer em combate, os soldados precisam dos equipamentos mais adequados; precisam deles para treinar; precisam deles

em grande quantidade; precisam poder repará-los e até mesmo melhorá-los. Esses equipamentos evoluem rapidamente. É fundamental reduzir o tempo entre a inovação e a aplicação concreta no terreno para manter uma vantagem estratégica. Nossos adversários nos desafiam a superá-los. Nessa corrida de velocidade, o CCF ajudará o Exército a ter um tempo de vantagem para manter sua liberdade de ação.” (tradução nossa). (SCHILL, Pierre, General de Exército. Comandante do Exército Francês, 2024)

MISSÃO DO CCF

O CCF atua como órgão de inovação da Força Terrestre francesa, com a missão voltada para a visão prospectiva do Exército. Sua missão está focada nos verbos ESCLARECER, INOVAR, EXPERIMENTAR e EXPLORAR, constituindo um ciclo permanente, ditando sua organização e favorecendo as interações com inúmeros interlocutores civis, militares, institucionais e privados, franceses e estrangeiros, no ambiente do próprio EF ou em atividades conjuntas.

Fig 1 - As missões do CCF



Fonte: figura adaptada do portal CCF na INTRANET/INTRADEF.

“(…), o CCF promove uma ampla colaboração interinstitucional, envolvendo universidades, centros de pesquisa, a indústria de defesa e aliados internacionais.”

Com base nas diretrizes do Comandante do EF, o CCF tem como objetivo acelerar o processo de transformação, assegurando que o Exército esteja pronto para enfrentar

os desafios emergentes dos possíveis conflitos modernos. Para isso, o CCF atua em diversas frentes estratégicas e missões.

Como os eventos são cíclicos, busca-se captar o que já existe em termos de doutrinas e equipamento, conceber e implementar inovações pertinentes e experimentar e explorar as inovações tecnológicas e operacionais disponíveis, combinadas com os ajustes doutrinários necessários, que possam fortalecer as capacidades do EF.

Em paralelo, dedica-se ao desenvolvimento de doutrinas e conceitos de emprego, alinhados com as doutrinas conjunta e com a da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), conectadas com as novas realidades dos combates contemporâneos, esclarecendo e garantindo uma atuação mais eficiente e adaptada aos cenários em constante mudança.

Outro aspecto fundamental é o aproveitamento e a integração dos relatórios oriundos de operações e exercícios executados pelas tropas francesas, nomeados no EF por Retornos de Experiências (*Retour d'Expérience* – RETEX), semelhantes ao praticado na Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA).

O estudo dos documentos produzidos em decorrência dos RETEX permite identificar acertos e falhas, contribuindo significativamente para o aprimoramento das futuras capacidades operacionais, direcionando ajustes nos planejamentos dos exercícios e operações, na doutrina e nos equipamentos.

Além disso, o CCF promove uma ampla colaboração interinstitucional, envolvendo universidades, centros de pesquisa, a indústria de defesa e aliados internacionais. Essa articulação visa a reunir percepções e conhecimentos diversos para fomentar

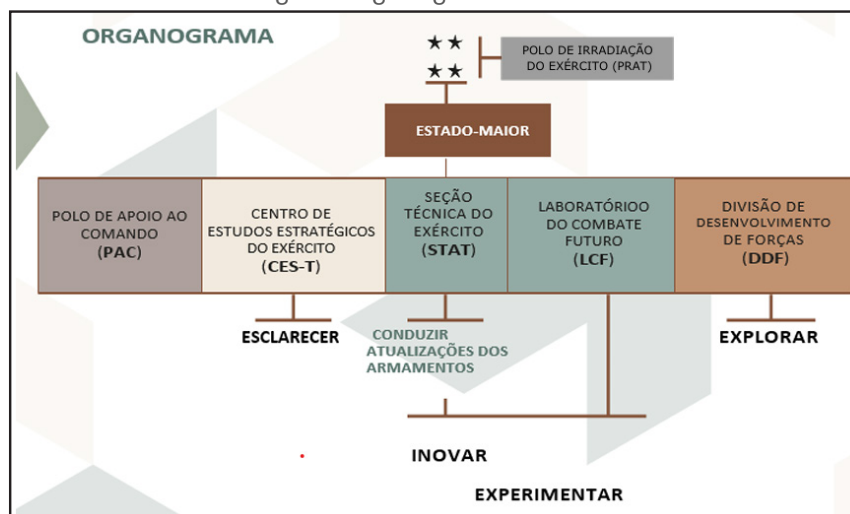
soluções inovadoras, consolidando uma base sólida para o desenvolvimento contínuo e sustentável da Força Terrestre. Tal postura pode indicar boa prática na ampliação de contatos com os públicos-alvo mencionados, para o melhor e mais amplo desenvolvimento da DMT do EB. Consequentemente, esse processo pode gerar reflexos positivos passíveis de serem aproveitados pela Base Industrial de Defesa (BID) no Brasil, bem como favorecer a difusão e a irradiação das iniciativas desenvolvidas pelo Exército Brasileiro (EB).

ESTRUTURA DO CCF

O CCF está sob a autoridade direta do Comandante do Exército Francês. É comandado por um oficial General de Exército, integrante do Alto Comando do EF. Para cumprir suas missões, coerentes com os verbos enunciados, o CCF organiza-se em quatro pilares ou seções fundamentais:

- Centro de Estudos Estratégicos do Exército (*Le Centre d'Études Stratégiques-Terre* - CES-T);
- Seção Técnica do Exército (*La Section Technique de l'Armée de Terre* - STAT);
- Laboratório do Combate Futuro (*Le Laboratoire du Combat Futur* - LCF); e
- Divisão Desenvolvimento de Forças (*La Division Développement des Forces* - DDF).

Fig 2 - Organograma do CCF



Fonte: imagem adaptada do portal do CCF na INTRANET/INTRADEF.

O CES-T tem como missão principal orientar o Exército Francês. Tal centro está focado na capacidade de enxergar mais longe e mais alto. Para isso, desenvolve uma percepção aguçada para observar, refletir,

interpretar e explicar os eventos que abarcam os conflitos armados e a sociedade. O objetivo é buscar antecipar os desafios do combate do futuro, sem modelos fixos e sem ideologias. Ao examinar tendências geopolíticas,

combinadas aos avanços tecnológicos e mudanças sociais, o CES-T projeta a visão que orienta as escolhas estratégicas do EF.

A STAT é focada no verbo inovar, dentre as missões do CCF, sendo responsável por testar, avaliar e validar novos sistemas de armamento terrestre e demais materiais de emprego militar, em cooperação com a Direção Geral de Armamento (DGA), do Ministério das Forças Armadas.

Já o LCF trabalha em estreita colaboração com a STAT, e com as outras seções do CCF, alinhado com o verbo experimentar, contribuindo para os testes das capacidades do combate terrestre do EF, em uma abordagem tático-operacional.

A DDF é responsável pela execução de todos os trabalhos do CCF ligados à área da doutrina militar, garantindo e gerenciando o registro e o desenvolvimento das mais variadas expertises, conectadas ao verbo explorar, da missão do grande comando.

Assim, a estrutura do CCF, criada em 2024, foi constituída por seções responsáveis pelo pensamento estratégico, doutrina, experimentação doutrinária e inovações tecnológicas, que interagem de maneira próxima e inovadora, direcionando a melhor preparação da tropa, diante dos desafios atuais e futuros, o que poderia servir de referência para a DMT do EB. Observa-se a concentração da produção doutrinária no CCF, evitando demandas doutrinárias para outros órgãos, com a devida aproximação ao pensamento estratégico sob um mesmo comando, realizando os testes das inovações tecnológicas, que podem impactar na doutrina e evolução do EF como um todo.

Fig 3 - Símbolo do CCF – Comando do Combate Futuro



Fonte: portal do CCF na INTRANET/INTRADEF.

O símbolo do CCF tem o formato circular com a imagem da deusa grega Atena, em destaque, que representa a sabedoria e a estratégia, associada à flecha, arma de arremesso e símbolo do objetivo a ser alcançado. No centro do emblema, as três cores da bandeira francesa indicam que o novo comando contribui para dar à França um Exército à altura dos desafios dos combates futuros. As duas lâminas douradas e entrelaçadas com o nome do CCF, simbolizam a dinâmica da inovação e evocam o vínculo indissociável entre o passado e o futuro, destacando a importância do ciclo contínuo de evolução e desenvolvimento no EF, resumindo bem as missões do CCF.

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO (CES-T)

Para ampliar a compreensão dos cenários atuais e futuros, o CES-T conta com uma rede de especialistas oriundos das Forças Armadas francesas, da sociedade civil, do meio acadêmico, da indústria e de forças aliadas. Sua atuação abrange a elaboração da estratégia do Exército, a observação e a análise prospectiva de cenários, com foco nos fatores que influenciam a evolução do emprego das forças terrestres. O Centro também conduz pesquisas e estudos em apoio à doutrina, articula o trabalho de sua rede de especialistas e mantém vínculos permanentes com instituições civis.

As suas análises contribuem para difundir na sociedade um pensamento militar centrado no combate aéreo-terrestre, promovendo simultaneamente uma coerência global no seio das Forças Armadas francesas e aliadas. A difusão do conhecimento produzido é feita por meio de palestras, conferências, seminários e simpósios direcionados aos mais diversos públicos cuidadosamente selecionados, favorecendo o pensamento estratégico e também a irradiação de conhecimento institucional.

O CES-T abriga, com destaque, o Observatório de Conflitos que produz notas e análises correntes, redigidas a partir de variadas fontes abertas, as quais permitem complementar outras análises institucionais, contribuindo para ampliar e traçar uma visão panorâmica dos conflitos armados em curso,

em especial na Ucrânia, que completou três anos em 2025. Outras seções do Centro, como a Seção de Coordenação, Seção Prospectiva do Combate Terrestre Futuro e a Seção Síntese de RETEX, interagem no cumprimento da missão de orientar o EF. Assim, o pensamento estratégico difundido e com maior aproximação ao meio civil, no EF, pode ser boa referência para a DMT, na divulgação do pensamento militar.

SEÇÃO TÉCNICA DO EXÉRCITO (STAT)

A STAT tem como missão principal conduzir, acompanhar e coordenar as atividades de desenvolvimento de novos armamentos, em estreita cooperação com a DGA, órgão do Ministério da Defesa da França. Em analogia com o Exército Brasileiro (EB), desempenha funções semelhantes às do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), no tocante à gestão de inovações no campo científico e tecnológico de defesa.

Como exemplo de sua atuação, destaca-se o desenvolvimento do morteiro de 120 mm integrado ao veículo blindado GRIFFON, no âmbito do Programa de Blindados SCORPION¹, em sua versão MEPAC (*mortier embarqué pour l'appui au contact*), ou morteiro embarcado para apoio em combate, que proporciona maior mobilidade e precisão.

A Seção Técnica do Exército desempenha um papel fundamental no EF, com missões que abrangem uma ampla gama de responsabilidades. Ela é responsável por assegurar a vigilância técnico-operacional dos equipamentos militares, garantindo que estejam sempre em condições adequadas de funcionamento e uso, dentro dos ciclos previstos. Além disso, conduz as avaliações e experimentos técnico-operacionais da maioria dos materiais e equipamentos utilizados pelo EF, com o objetivo de certificar sua eficácia e adequação às exigências das atividades em campanha.

Fig 4 - Tiro do MEPAC – Programa Scorpion



Fonte: página do EF na INTRANET/INTRADEF.

A STAT também coordena e acompanha diferentes campos e áreas da inovação. Ela desempenha um papel de elemento acelerador, buscando traduzir e decodificar as necessidades operacionais do EF, realizando os trabalhos no terreno. Metodologicamente, repassa a visão das necessidades militares aos industriais, detentores dos contratos junto ao Ministério das Forças Armadas e DGA e realiza a

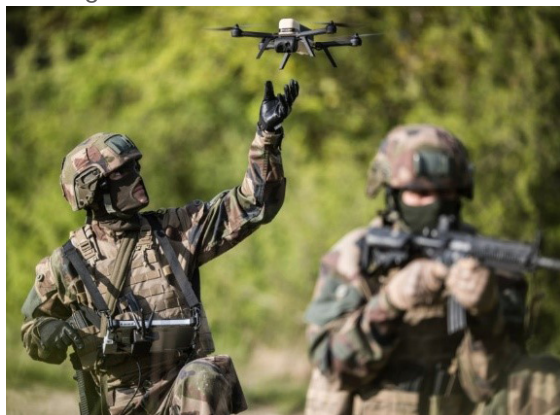
homologação de segurança de todos os sistemas dos equipamentos.

“A STAT também está envolvida diretamente na implantação de novas capacidades em operações, sendo responsável por monitorar e apoiar sua aplicação prática.”

¹O Programa SCORPION (Synergie du COntact Renforcée par la Polyvalence et l'InfovalorisatiON) é a principal iniciativa de modernização do Exército Francês, voltada à renovação de blindados e à digitalização do campo de batalha, integrando tropas, viaturas e armamentos em rede.

Outro aspecto importante de sua atuação é a avaliação e o acompanhamento do uso de novos materiais, desde sua introdução até a retirada definitiva de serviço, respeitando o ciclo de vida dos materiais. A STAT também está envolvida diretamente na implantação de novas capacidades em operações, sendo responsável por monitorar e apoiar sua aplicação prática.

Fig 5- SARP de reconhecimento NX70



Fonte: página do EF na INTRANET/INTRADEF.

O trabalho é amplo e voltado à inovação como nos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) e Anti SARP, a robotização, o Sistema de Munições Remotamente Pilotadas (SMRP), equipamentos de comunicações, inteligência artificial, os veículos do programa SCORPION e as atualizações de novos armamentos.

“A proximidade das inovações em desenvolvimento, com a aplicação da doutrina, nos exercícios e operações executadas refina e acelera o processo decisório sobre novas aquisições (...)”

Em situações específicas, a STAT pode prestar assistência técnica direta às forças projetadas em operações. Paralelamente, ela coordena projetos voltados à simulação e ao desenvolvimento de ferramentas de interoperabilidade, elementos essenciais

para a modernização e integração eficiente dos sistemas nas Forças Armadas francesas. Participa ativamente das RETEX, colhendo as opiniões dos usuários sobre os equipamentos utilizados nos exercícios e operações o que permite aprimorar continuamente os materiais empregados. Por fim, a STAT tem um papel significativo no apoio às exportações de defesa, colaborando principalmente com a indústria francesa ao realizar demonstrações de novos materiais em grandes eventos internacionais, fortalecendo a presença e a credibilidade da França no mercado externo de materiais de emprego militar, europeu e mundial.

A proximidade das inovações em desenvolvimento com a aplicação da doutrina, nos exercícios e operações executadas, refina e acelera o processo decisório sobre novas aquisições, o que poderia servir como referência de boas práticas na busca de inovações tecnológicas pelo EB, coerente com sua DMT. O processo mais rápido, envolvendo, ao mesmo tempo, os testes da doutrina com a inovação de novos materiais e novas tecnologias pode assegurar as previsões orçamentárias, que sofrem impacto com a volatilidade e as alterações constantes do cenário político, nos ajustes feitos em investimentos de Defesa.

LABORATÓRIO DO COMBATE FUTURO (LCF)

O LCF acompanha exercícios e projetos de longo prazo, como o Programa SCORPION e conduz experimentos de adaptação da doutrina ao emprego das forças, tendo em conta as novas tecnologias utilizadas no campo de batalha. Facilita e dinamiza a interligação das diferentes unidades operacionais destacadas no terreno para realizar as experiências exigidas pela transformação do EF.

Para tal, conta com o apoio da Força Exploratória de Combate SCORPION² e com a colaboração de unidades do EF, como por exemplo o 5º Regimento de Dragões³, o Centro de Treinamento em Zona Urbana CENZUB - 94º Regimento de Infantaria⁴ e o 17º Grupo

²Unidade experimental do EF que testa e valida novos veículos, sistemas digitais e doutrinas do Programa SCORPION, funcionando como laboratório operacional antes da adoção em larga escala.

³Criado em 1656, é uma das unidades mais tradicionais do EF. Originalmente de Cavalaria, participou das Guerras Napoleônicas e dos dois conflitos mundiais. É a única unidade especializada em defesa QBRN (química, biológica, radiológica e nuclear) do Exército. Preserva suas tradições históricas de dragões e colabora no desenvolvimento da doutrina QBRN.

⁴O CENZUB, integrado ao 94º Regimento de Infantaria, é a principal estrutura do EF dedicada ao preparo para o combate urbano. Criado em 2005, reúne uma cidade fictícia e áreas de tiro que simulam ambientes urbanos complexos. Permite treinar desde técnicas básicas até operações interarmas em larga escala, colaborando nos testes doutrinais. Suas companhias incluem instrutores e forças adversas simuladas, que reproduzem inimigos e populações civis, garantindo realismo às manobras.

de Artilharia⁵. Este Laboratório, combinando tática e técnica, testa novas ideias e prevê novos

conceitos de emprego de que o EF necessita para enfrentar e dominar os combates do futuro.

Fig 6 - Vtr blindadas do Programa Scorpion – GRIFFON, JAGUAR E SERVAL, da esquerda para a direita



Fonte: página do EF na INTRANET/INTRADEF.

O Laboratório do Combate Futuro é referência em Jogos de Guerra para o EF, por meio de uma seção específica que desenvolve o assunto. Como ferramenta de preparação dos estados-maiores, em formato de tabuleiro, é simples de usar e facilmente adaptável aos temas táticos em estudo. O Jogo de Guerra modela todo tipo de confronto armado a partir

de regras e dados doutrinários e técnicos, das operações ofensivas e defensivas, flexibilizando o raciocínio tático-estratégico dos oficiais que frequentam o curso na *École de Guerre-Terre*, (EDG-T), similar ao Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) da ECEME, ou em oficinas de divulgação do produto, para um público civil selecionado.

Fig 7 - Apresentação do Jogo de Guerra francês ao EME. Instrutor Francês da ECEME



Fonte: Major Rocha, EB.

Fig 8 - Instrutor Brasileiro participando do briefing do Jogo de Guerra na École de Guerre Terre (EDG-T), em Paris



Fonte: Major Rocha, EB.

O mesmo jogo de guerra de tabuleiro, em 2025, foi utilizado em um evento direcionado à comunidade acadêmica civil e militar, com um cenário prospectivo de 2035, com atores internacionais simulados e fictícios bem próximos da realidade atual, aproximando o CCF da comunidade acadêmica de inovação e tecnologia, o que pode ser uma oportunidade a ser desenvolvida pelo

EB, coerente com sua DMT. A atividade foi presidida pelo General de Exército Pierre Schill, Comandante do Exército, no dia 11 de fevereiro de 2025, na *École Militaire*. Em seu folder (Fig 9), expressou a ideia de integração daqueles vários atores: “Simpósio sobre pensamento militar do Exército Francês - JOGO DE GUERRA, 2035: A FRANÇA EM ARMAS” (tradução nossa).

⁵ Atua como unidade de experimentação e formação do EF conduzindo testes doutrinários ligados à Defesa Antiaérea e à integração de sistemas de tiro. Sua missão é validar procedimentos, treinar instrutores e apoiar a evolução da doutrina, funcionando como polo de referência para a adaptação operacional da Artilharia e de meios de apoio no Exército.

Fig 9- Folder do Jogo de Guerra 2025 – A França em Armas



Fonte: página do EF na INTRANET/INTRADEF.

O LCF facilita e dinamiza a interconexão das unidades operacionais destacadas no terreno para realizar as experiências necessárias à transformação do EF, semelhante ao trabalho feito pelo Centro de Doutrina do Exército Brasileiro, no tocante à Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA), previstas nas Instruções Reguladoras SADLA - EB70-IR-10.007.

DIVISÃO DESENVOLVIMENTO DE FORÇAS (DDF)

A DDF, por meio de suas seções conduz o desenvolvimento e produção da doutrina do EF. A Seção Síntese de Doutrina Operacional, *Bureau Synthèse Doctrine Ops*, cuida da metodologia e dos processos de elaboração da doutrina do EF, alinhados ao Centro Conjunto de Doutrina (CICDE), do Ministério das Forças Armadas e ambos se alinham à doutrina da OTAN.

Os documentos de doutrina descrevem os princípios e os objetivos do emprego do EF como um todo, detalhando o emprego das unidades e equipamentos, do grupo de combate ao corpo de Exército. A DDF redige parte desse material, por meio do trabalho em

rede, assegurando a coerência e o alinhamento doutrinários nos níveis interarmas, conjunto e com a OTAN, buscando a interoperabilidade das forças terrestres.

O alinhamento doutrinário OTAN e conjunto mostra-se relevante no cenário europeu, palco de conflitos armados atuais, ressaltando e ratificando sua importância para a DMT do EB, na sua busca pela interoperabilidade e direcionamentos doutrinários com as demais Forças Armadas, por meio dos manuais de doutrina conjunta, em atualização no Brasil.

Outra seção da DDF é a Seção de Funções Operacionais, que objetiva a coerência global no desenvolvimento das funções operacionais do EF e coordena o processo de operações futuras, em conjunto com as escolas das armas (Infantaria, Cavalaria, Engenharia, Artilharia, Combate Aéreo, Transporte e Material Bélico) e com os Comandos ALFA, já mencionados. Na França, cada arma tem uma escola específica, que complementa a formação inicial dos oficiais e sargentos.

Dentre as funções operacionais estudadas pela DDF citam-se com destaque aquelas ligadas à inteligência artificial, fogos e ações em profundidade, proteção, comando e controle, inteligência, cibernética, guerra eletrônica e influência, havendo ainda os estudos transversais que mesclam os assuntos.

Por fim, a Seção Síntese de RETEX permite à DDF o acompanhamento dos grandes exercícios e das operações internas e externas. Citam-se como exemplos, a Operação DIODORE, em março de 2025, exercício de combate em profundidade do CAPR, Comando das Ações em Profundidade e Inteligência e a Operação ORION, em Portugal, em maio desse ano, num quadro de defesa europeia.

Merece destaque a Operação DEFENDER 25, também em maio, liderada pelo Comando Europeu dos Estados Unidos (USAREUR, na sigla em inglês), na Lituânia, organizada como parte da postura de dissuasão e defesa da OTAN, visando demonstrar a capacidade das forças aliadas de reagir rapidamente a uma crise, por meio de uma força multinacional, interoperável.

Fig 10 - Operação DEFENDER 25 na Lituânia, com tropas da Alemanha, EUA, França, Holanda, Itália, Lituânia, em maio 2025



Fonte: página do EF na INTRANET/INTRADEF.

O acompanhamento das operações reúne as seções do CCF, que interagem com as tropas do Comando da Força Operacional Terrestre (CFOT), semelhante ao Comando de Operações Terrestres, COTER, preparo e emprego dos Comandos Militares de Área do EB. Todo o trabalho da DDF resulta na atualização da doutrina de emprego, na melhoria da preparação das forças, alimentando o ciclo de inovação.

“O CCF utiliza, com bastante frequência e oportunidade, a estrutura do PRAT para unir a Força Terrestre em torno do Comandante do EF, sensibilizando o público interno e a população civil”

OUTRAS ESTRUTURAS DO CCF

O CCF possui em sua estrutura o Estado-Maior, o Polo de Apoio ao Comando (PAC) e o Polo de Irradiação do Exército (*Pole de Rayonnement de l'Armée de Terre* - PRAT), além das quatro seções já mencionadas.

O PAC, é a seção responsável pela administração e apoio ao Comando do Combate Futuro, assegurando o seu funcionamento corrente nos domínios administrativo, financeiro e de tecnologia da informação, dando pleno suporte para que o Estado-Maior cumpra com excelência suas missões de assessoramento ao Comandante do Combate Futuro.

O PRAT está no centro da estratégia global de relações externas, quanto à projeção do EF, tendo ambições focadas no público interno e no externo, trabalhando em ligação com o CCF, em proveito de todo o EF.

O CCF utiliza, com bastante frequência e oportunidade, a estrutura do PRAT para unir a Força Terrestre em torno do Comandante do EF, sensibilizando o público interno e a população civil. Neste último grupo, busca incluir os atuais e os futuros decisores, para os desafios e necessidades da Força Terrestre, tanto em operações como no território nacional. É uma estreita ligação de influência, semelhante ao trabalho desenvolvido por seções específicas do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com SEx), no EB, no que tange às ações voltadas aos públicos interno e externo de Divulgação Institucional, Relações Públicas e Comunicação Estratégica.

Destacam-se as ações de projeção que são conduzidas interna e externamente para um público heterogêneo e muito amplo. Os públicos são identificados e estruturados em redes, como por exemplo autoridades e integrantes do Parlamento, institucional, associações, setor empresarial, industriais de defesa, mídia, intelectuais e acadêmicos, dentre professores, pesquisadores e alunos, reservistas e todos os militares das Forças Armadas francesas, em especial integrantes do EF, acelerando e normatizando as divulgações e campanhas de interesse do CCF e do EF.

“...o CCF busca identificar tendências relevantes, direcionadas a inovações duradouras e compreender as mudanças na guerra e na sociedade sem preconceitos ou dogmas”

O CCF completou, em junho de 2025, um ano de criação, ratificando sua importância para o EF. Foi criado com o objetivo de preparar o Exército Francês para os desafios modernos e antecipar os combates do futuro. Atuando como núcleo de inovação e transformação, o CCF articula a doutrina (*doctrine*), a organização (*organisation*), os recursos humanos (*ressources humaines*), o equipamento (*équipement*), o apoio (*soutien*) e o treinamento (*entraînement*), compondo o acrônimo DORESE, integrando competências militares e civis para converter ideias em capacidades operacionais reais. Tal acrônimo é semelhante aos fatores determinantes de capacidades, DOAMEPI (doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura) previstos no Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre, EB20-MF-10.102, 2ª Edição, de 2019, o que indica coerência conceitual no tocante à busca pelas capacidades militares, tanto no EB, quanto no EF. Assim, o CCF busca identificar tendências relevantes, direcionadas a inovações duradouras e compreender as mudanças na guerra e na sociedade sem preconceitos ou dogmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CCF representa uma mudança paradigmática na abordagem do EF em relação à inovação e à preparação para os conflitos futuros. Assim, busca garantir que a França mantenha sua capacidade de resposta e superioridade operacional em um ambiente de segurança cada vez mais complexo e dinâmico, acelerando o processo decisório no que concerne às novas aquisições e inovações tecnológicas.

Ao longo do texto, surgiram práticas e rotinas que podem indicar aproveitamento pelo EB, coerente com sua DMT focada no horizonte de 2040.

Em primeiro lugar, destacou-se o modelo organizacional integrado do CCF, estruturado em seções responsáveis pelo pensamento estratégico, pela doutrina, pela experimentação,

pelas inovações tecnológicas e pelos jogos de guerra. A interação estreita entre esses setores favorece a sinergia institucional e possibilita a aceleração dos processos de preparação da tropa, bem como a sua adaptação frente às transformações impostas pelo ambiente operacional contemporâneo.

No que concerne à gestão do conhecimento, observa-se que o CCF adota, de maneira sistemática, o *Retour d'Expérience* (RETEX), mecanismo equivalente à Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA) no Brasil. Entretanto, no caso francês, verifica-se maior integração e aproveitamento imediato dos relatórios oriundos de operações e exercícios, o que assegura a compilação ágil das informações e a retroalimentação contínua da doutrina e do planejamento estratégico.

Outro aspecto a ser salientado refere-se à integração entre inovação tecnológica e doutrina. O CCF promove a realização de testes de novos equipamentos e tecnologias em paralelo à aplicação doutrinária durante os exercícios militares. Tal prática, além de conferir maior rapidez ao processo decisório relativo às aquisições, pode contribuir para assegurar as previsões orçamentárias e garantir maior coerência entre as inovações tecnológicas desenvolvidas e as demandas operacionais da Força Terrestre.

A colaboração interinstitucional constitui igualmente uma boa prática de grande relevância. O CCF estabelece parcerias amplas com universidades, centros de pesquisa, a indústria de defesa e aliados internacionais, criando uma rede de inovação que não apenas fomenta o desenvolvimento de soluções estratégicas, mas também fortalece a Base Industrial de Defesa (BID) local. Esse modelo de articulação permite a difusão do pensamento militar para além das Forças Armadas, ampliando o alcance da doutrina.

De igual modo, a integração com a comunidade acadêmica revela-se significativa. O emprego de jogos de guerra e de cenários prospectivos demonstra uma aproximação concreta com instituições civis de ensino e pesquisa. Essa prática estimula o debate sobre inovação e tecnologia, fortalecendo a mentalidade de Defesa Nacional, ao mesmo tempo em que contribui para a geração de novas ideias aplicáveis à evolução da DMT.

Ressalta-se o alinhamento internacional e conjunto promovido pelo CCF, o qual se fundamenta nos parâmetros da OTAN e em diretrizes de operações conjuntas. Essa orientação evidencia o conceito da interoperabilidade no cenário europeu, constituindo referência relevante para o Exército Brasileiro, especialmente no esforço de atualização de sua doutrina e na busca por maior integração com as demais Forças Armadas nacionais e com países de seu entorno estratégico.

Diante das ameaças dos cenários atuais e da revolução digital, o CCF

assume o papel essencial de guiar o EF com audácia, reflexão e visão estratégica, garantindo sua eficácia no campo de batalha do futuro.

Por fim, pode-se concluir que o CCF, com sua organização integrada, gestão eficaz do conhecimento, incorporação tecnológica, cooperação interinstitucional e alinhamento internacional configura-se como um caminho consistente para ampliar a capacidade de adaptação do EF, para “vencer a guerra, antes da guerra”, em coerência com as diretrizes do Comandante do Exército Francês.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos: Conceito Operacional do Exército Brasileiro – Operações de Convergência 2040**. EB20-MF-07.101, 1. ed. Brasília, DF: EME, 2023.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. *Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre*. EB20-MF-10.102, 2. ed. Brasília, DF: EME, 2019.
- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Instruções Reguladoras da Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA)**. EB70-IR-10.007, 3. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.
- BRASIL. Exército Brasileiro. *Portaria do Comandante do Exército nº 1.676, de 25 de janeiro de 2022. Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT*. EB10-IG-01.005, 6. ed. Brasília, DF: EME, 2022.
- FRANÇA. Armée de Terre. **Ordre général à l’armée de terre 2023-2030**. Paris: Armée de Terre, 2023.
- FRANÇA. Armée de Terre. **Directive de commandement et de fonctionnement de l’armée de terre nº 504921/ARM/EMAT/SCPS/BORG/NP du 4 juillet 2024**. Paris: Armée de Terre, 2024.
- FRANÇA. Armée de Terre. **Décision nº 505073/ARM/EMAT/SCPS/BORG/NP portant création du Commandement du Combat Futur**. Paris: Armée de Terre, 2024. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/sites/default/files/sga/Texte%201%20D%C3%89CISION%20N%C2%B0%20505073.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- FRANÇA. Armée de Terre. **Instruction nº 506403/ARM/CCF du 14 juin 2024 relative à l’organisation et aux attributions du Commandement du Combat Futur**. Paris: Armée de Terre, 2024. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/sites/default/files/bulletin-officiel/Instruction%20N%C2%B0%20506403%20du%2014%20juin%202024.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- FRANÇA. Armée de Terre. **Portal de Doutrina do CCF: acesso aos manuais e documentos doutrinários disponíveis**. INTRADEF, 2024.
- SCHILL, Pierre. **Discurso do Comandante do Exército Francês sobre o Comando do Combate Futuro**. Paris: Exército Francês, 2024. Disponível em: <https://exemplo.fr/ccf/discurso>. Acesso em: 29 set. 2025.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria ANDRÉ GIANASI JÚNIOR exerce a função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército Francês. Concluiu o Curso de Infantaria da AMAN em 1998. Kursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2006 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) em 2014 e 2015. Foi instrutor do Curso de Infantaria da EsAO e Assessor Militar para a Criação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais no Suriname. É especializado em Operações na Selva e Integrou a Força de Paz das Nações Unidas na República Centro Africana (MINUSCA), como Oficial de Estado-Maior. Foi oficial de Estado-Maior na 23ª Bda Inf Selva de Marabá-PA e da 7ª Bda Inf Mtz de Natal-RN. Comandou o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, de João Pessoa-PB e foi Chefe do Estado-Maior da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada de Natal-RN. (gianasi.andre@eb.mil.br).